



## Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00301
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
<b>CAMPUS</b>	Centro Acadêmico do Agreste
<b>CIDADE</b>	Caruaru
<b>UF</b>	PE
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT12
<b>TÍTULO</b>	Revista Verbo
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Sarah Coutinho Silva
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Comunicação Social
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Diego Gouveia Moreira (Universidade Federal de Pernambuco ); Dyego Mendes do Nascimento (Universidade Federal de Pernambuco ); Dayane Jeniffer Silva Carvalho (Universidade Federal de Pernambuco ); Mariana Silva Pereira Sales (Universidade Federal de Pernambuco ); Daniele Cristina Santos Leite (Universidade Federal de Pernambuco ); Paula Beatriz da Silva Lima (Universidade Federal de Pernambuco ); Maria Bianca Samara de Menezes Torres (Universidade Federal de Pernambuco ); Victória Maria Bezerra de Mélo Santos (Universidade Federal de Pernambuco ); Clara Daniella Martins Alves (Universidade Federal de Pernambuco ); Larissa Juliana Alves Ferreira (Universidade Federal de Pernambuco ); Milena Jayne dos Santos Morais (Universidade Federal de Pernambuco ); Daniel do Nascimento Santos (Universidade Federal de Pernambuco ); Géssica Maria Bezerra de Amorim (Universidade Federal de Pernambuco ); Gabriel Pedroza da Silva Vieira (Universidade Federal de Pernambuco ); Maria Roseane de Oliveira Cavalcanti (Universidade Federal de Pernambuco )

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A Revista Verbo surgiu a partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Narrativas Midiáticas do curso de Comunicação Social do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE. No primeiro semestre de 2019, os 34 estudantes do terceiro período do curso, sob a orientação do Prof. Dr. Diego Gouveia, conheceram as novas dinâmicas da produção textual para revistas. Nas aulas, os alunos se dividiram e ocuparam as diversas funções para realização de uma revista. Entre repórteres, editores, colunistas, tiveram oportunidade de conhecer o funcionamento de uma redação e acompanhar todas as etapas de produção de uma revista. O diferencial esteve na participação até o fechamento da edição com o produto finalizado e customizado pelos alunos, além do desenvolvimento de conteúdos multimídia. O tema escolhido foi Ruas. Nesta edição, as reportagens e colunas abordam as ruas de Caruaru sob múltiplos aspectos. A fim de desenvolver, na disciplina Narrativas Midiáticas, do terceiro período do curso de Comunicação Social, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, uma revista customizada com conteúdos que circulam por múltiplas plataformas midiáticas e com estímulo à cultura participativa. Além de entender como se edita uma revista; Aperfeiçoar técnicas de produção de conteúdos informativos na comunicação a partir de narrativas inovadoras; Desenvolver produções textuais a partir dos gêneros informativos e opinativos da compõem uma revista. No blog da revista, além de replicar o conteúdo, havia conteúdos adicionais, envolvendo entrevistas com personagens das matérias e vídeos sobre as matérias. As redes sociais tiveram o papel de impulsionar a revista, que foi publicada na plataforma issuu, disponível para qualquer pessoa acessar pela internet, a partir de postagens com foco em conteúdos desenvolvidos para a revista. Tentamos seguir um pouco essa linha de transmídiação. Tudo feito para garantir a participação do público com comentários, curtidas, sugestões para a edição que foi lançada. O mercado de jornalismo no mundo vem passando por intensas e aceleradas transformações provocadas, principalmente, pelos impactos das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Nesse cenário, o avanço dos estudos em Inteligência Artificial (IA) tem modificado a produção de notícias, que agora podem ser realizadas por robôs, por exemplo. Embora não esteja com amplo uso nas redações,

acredita-se que, em breve, esse modo de produção domine o campo do jornalismo. Em sites como o da revista Forbes, robôs, desde 2010, estão escrevendo notícias. Esse passo foi dado depois que pesquisas da “Northwestern’s Medill School of Journalism” resultaram na empresa Narrative Science, responsável pela produção de programas de computador capazes de redigir informações. A sobrevivência do jornalismo enquanto atividade profissional e campo de produção de conhecimento está sujeita também, entre outros fatores, a um retorno a sua origem: a ênfase na sua capacidade investigativa, na sua potência narrativa, que se mostravam férteis já no início do desenvolvimento da prática (permeada por interesses econômicos desde seu nascimento). A investigação é apontada como a busca e comprovação de informações, mas não somente isso. Na produção de notícias feitas pelos robôs-jornalistas, há investigação de dados. Isso não pode ser negado, mas o jornalismo investigativo começa a ganhar novos contornos com a contemporaneidade, passando a utilizar outros elementos em sua constituição. Na disciplina Narrativas Midiáticas, os estudantes foram estimulados a desenvolverem no âmbito da disciplina um produto de comunicação em que fossem aprimoradas as técnicas para desenvolvimento de narrativas inovadoras no campo da comunicação. Em conjunto, alunos e professor estabeleceram uma revista como sendo o espaço para treino dessas narrativas.

## DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Esse investimento no uso de IA tem se intensificado também em um contexto de jornalismo de dados. Desafiado pelo Big Data, termo utilizado para nomear conjuntos de dados grandes e complexos que os mecanismos de processamento tradicionais não conseguem lidar, o jornalismo de dados ganha novas configurações diante da figura dos robôs-jornalistas que surgem como ferramentas eficientes para lidar com a análise, captura, curadoria de dados, pesquisa, compartilhamento, armazenamento e transferência das informações. Assim, a observação do cenário atual leva a acreditar que a existência de robôs-jornalistas é uma realidade irreversível para o campo da comunicação. Essa perspectiva já corresponde à realidade de alguns profissionais da área que atuam monitorando e programando as atividades dos robôs-jornalistas. No entanto, restringir a atividade jornalística no futuro a apenas essa função seria reduzir a capacidade do jornalismo no desenvolvimento de conteúdos. De acordo com Lage (2006), o futuro da notícia ficará mais bem representado por meio da reportagem. E, hoje, tem-se observado o investimento em reportagens investigativas que priorizem a subjetividade como estratégia metodológica para o desenvolvimento de narrativas na contemporaneidade. Schudson (2010) explica que, até 1830, a objetividade não era fator determinante na divulgação de informações nos jornais. Isso porque, no mundo, a imprensa era deliberadamente partidária. Os periódicos da época tratavam assuntos relacionados ao comércio e à política com opinião. O público, na verdade, esperava encontrar nos textos posicionamentos, bússolas para o pensar (ou reiterar o já sabido). Esse retorno do jornalismo às suas origens não está ligado a produções sensacionalistas, como as do século XIX, mas à fuga de um modelo que prioriza quase exclusivamente a objetividade nas narrativas do jornalismo. A Revista Verbo surgiu a partir das atividades desenvolvidas na disciplina de Narrativas Midiáticas do curso de Comunicação Social do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. No primeiro semestre de 2019, os estudantes conheceram as novas dinâmicas da produção textual para os meios de comunicação. Os estudantes participaram ocupando diversas funções como editores de texto, fotógrafos, colunistas, repórteres, editores de arte. Um dos grandes desafios da Comunicação nos dias de hoje é justamente o texto. Se por muitos anos, as seis perguntas do lead (quem, o que, quando, como, onde e por que) eram os grandes norteadores do estilo informativo, hoje, estamos muito perto de a Inteligência Artificial dominar essa técnica, e o diferencial da produção da notícia está no investimento em narrativas inovadoras. Temos bons exemplos de textos que desafiam os manuais de redação como os que estão ligados ao Novo Jornalismo, ao Jornalismo Literário, mas uma infinidade de possibilidades têm surgido. São textos escritos por uma geração on-line que impulsionaram novas características ao estilo das notícias. Como bons amantes dos manuais de redação, nos sentimos desafiados a explorar novas possibilidades de estilo, ora abraçando ora indo além do que propõe os guias. O resultado a gente compartilha com muito orgulho na Verbo, uma publicação feita com o envolvimento de 34 alunos do terceiro período do curso de Comunicação Social, sob a orientação do professor Diego Gouveia.

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Inicialmente, no programa da disciplina, os estudantes tiveram aulas expositivas com atividades práticas relacionadas à cultura da convergência, produção de conteúdos a partir de dispositivos móveis, linguagens (escrita, sonora, audiovisual e visual). Na sequência, com os 34 estudantes envolvidos no projeto, foram estabelecidas as funções (repórteres, fotógrafos, editor-chefe da revista, editores do blog e das redes sociais). Dessa forma, ao longo do desenvolvimento da revista, os estudantes puderam compreender não apenas como funciona uma redação de revista, mas vivenciaram a experiência de ocupar funções de profissionais que atuam em um veículo de comunicação. A eles, era dado tempo para montagem das pautas das reportagens e colunas, realização das reportagens, redação das matérias a partir de narrativas inovadoras, com foco no novo jornalismo, gravação de vídeos, galerias de imagens que alimentaram o blog bem como planejaram as estratégias de divulgação dos conteúdos nas redes sociais on-line. O primeiro passo foi a definição do tema a ser trabalhado na edição. A partir do tema Ruas, foram realizadas reuniões com sugestões de matérias. Os alunos foram, então, sendo divididos a partir da temática de interesse que foi apontada como entrevista, reportagem, crônica, coluna. Os métodos empregados para realização da reportagem partiram do estudo dos gêneros informativos e opinativos da comunicação para o desenvolvimento de reportagens, colunas, crônicas, editoriais. Os alunos foram a campo para entrevistar as fontes, redigiram os textos, apresentaram aos editores que fizeram os ajustes e complementos necessários. Os repórteres também desenvolveram produtos adicionais como vídeos e fotos. Com todo o material pronto, foi desenvolvido o projeto visual da revista e os editores passaram a diagramar o material até termos a revista finalizada. Além disso, foi planejada uma estratégia transmídia para divulgação dos conteúdos da revista em um blog e também nas redes sociais. É justamente quando tem seus conteúdos lançados na internet que se abre para a revista uma infinidade de possibilidades de interação com o público consumidor. O nome da revista foi dado a partir de votação da turma. A marca foi desenvolvida por um estudante do curso de Design do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. A revista ao todo é composta por 68 páginas. São cinco publicidades, um editorial, uma entrevista, sete reportagens, cinco crônicas, um conto e uma coluna. Os alunos foram divididos da seguinte forma: Editorxs de áudio: Thiago Lira, Nilson Júnior, Gabriel Pedroza; Editor do Blog: Daniel Nascimento, Victória Carvalho; Edição de texto: Breno Melo, Gêssica Amorim; Editorxs de vídeo: Eloisa Avani, Roseane Cavalcanti, Ana Clara Tabaranã, Bianca Torres, Daniele Leite e Pedro Viana; Equipes de Reportagem: 1) Dayane Carvalho, Dyego Mendes, Sarah Coutinho; 2) Bianca Torres, Gabriel Pedroza, Jeferson Macedo; 3) Dayane Carvalho, Milena Mora, Mariana Sales, César Martins; 4) Pedro Viana, Heberton Martins, Clara Alves; 5) Beatriz Lima, Daniele Leite, Gabriel Pedroza; 6) Daniel Nascimento, Eloisa Avani, Victória Carvalho; 7) Breno Melo, Rauany Natércia, Vinícius Tavares, Victória Pascoal; 8) Ana Clara Tabaranã, Maria Eduarda, Mariana Sales, Tiago Lira, Victória Mélo; 9) Amanda Oliveira, Daniele Leite, Dyego Mendes, Heberton Martins, Larissa Alves, Matheus Tavares, Sarah Coutinho. Fotógrafxs: Beatriz Lima, Victória Mélo, Dyego Mendes, Bianca Torres, Bárbara Conceição, Lorena Zuzart, Victória Pascoal, Dayane Carvalho, Arnaldo Félix, Luiza Moura, Victória Carvalho; Direção Criativa: Daniele Leite, Roseane Cavalcanti, Wagner Lima, Twany Moura; Colunista: Nilson Júnior; Conto: Gabriel Pedroza; Colunista: Nilson Júnior; Cronistas: Dayane Carvalho, Larissa Alves, Daniel Nascimento, Beatriz Lima e Rauany Natércia; Redes Sociais: Daniel Nascimento, Nilson Júnior, Daniele Leite.

